

Monitoramento dos Sistemas Agroflorestais apoiados pela Secretaria do  
Meio Ambiente no Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável –  
PDRS/Microbacias II

A elaboração da proposta de monitoramento de Sistemas Agroflorestais (SAFs) teve início em 2014, tendo como objetivo subsidiar políticas públicas relacionadas a implantação de sistemas de sistemas agroflorestais, restauração e uso sustentável de áreas protegidas, assim como avaliar os benefícios físicos, ecológicos e sociais provenientes dos SAFs. Pretendeu-se especialmente gerar dados para outras instituições, inclusive bancárias que poderão apoiar e financiar iniciativas semelhantes.

Tendo em vista sua restrição temporal de atuação, vinculada principalmente ao PDRS que se encerrará em setembro de 2017, a SMA buscou parcerias para realizar o monitoramento e também acompanhar os projetos apoiados.

Com este intuito, pesquisadores e técnicos de órgãos públicos estaduais e federais e também do Terceiro Setor participaram com a equipe da Secretaria do Meio Ambiente da elaboração de um protocolo de monitoramento.

Os indicadores biofísicos do protocolo contemplam: desenvolvimento, estrutura e composição, parâmetros de solo e impactos do SAF. Os aspectos econômico financeiros estão sendo monitorados por meio de estratégia definida em conjunto com consultor contratado, Luciano Thomé e Castro, com o apoio da planilha eletrônica SAF São Paulo. A planilha também está disponível para download em nosso site.

O protocolo foi constituído tendo como base nos trabalhos da M.a em Ciências Florestais, Patrícia Vazi<sup>i</sup>; do Dr. em Ecologia Aplicada, Paulo Rogério Lopes<sup>ii</sup>, e do M.e em Agroecologia e Desenvolvimento Rural José Eduardo<sup>iii</sup>.

Durante a estruturação do protocolo, foram realizadas oito reuniões que contaram com a participação de:

*Denise Bittencourt Amador e Rodrigo Junqueira (Mutirão Agroflorestal)*

*Elder Stival (SMA)*

*Enrique Ortega (UNICAMP)*

*Escolástica R. de Freitas (CATI/ SAA)*

*Fernanda Peruchi (SMA)*

*Fernando Silveira Franco e Suzana M. R. Alvares (UFSCar)*

*Francisca Alcivania de Melo (UNESP/ Registro)*

*Germano F. Chagas (ESALQ/USP)*

*Haroldo Borges Gomes (IPE)*

*Henrique Campos (ESALQ/USP)*

*João Dagoberto (IPEF/ ESALQ/ USP)*

*Liliane Lobo (FIA)*

*Luiz Otávio Ramos Filho, Joel Leandro de Queiroga e Waldemore Moriconi (Embrapa Meio Ambiente)*

*Neide Araujo (SMA)*

*Nobuyoshi Narita (APTA/ SAA)*

*Ricardo Borgianni (SMA)*

Foi definida uma amostra de 2 ou mais agricultores de cada projeto para os aspectos econômico financeira, segundo o tipo de SAF e carros chefes. Segundo localização, características de solo e morfologia da região foi definida uma amostra menor a partir da anterior para os aspectos biofísicos.

A coleta de dados dos aspectos biofísicos está sob responsabilidade dos técnicos da SMA, com periodicidade, para a maioria dos parâmetros, trimestral. As informações de produção, custos e receitas estão sendo registradas pelos agricultores, com o apoio dos técnicos da SMA e parceiros.

A planilha de monitoramento dos aspectos biofísicos consta abaixo.

---

<sup>i</sup> SILVA, P. P. V. **Guia para monitoramento de projetos de restauração florestal baseados em sistemas agroflorestais**. Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo, 2010.

<sup>ii</sup> LOPES, P. R.; FRANCO, F. S.; SCHILINDWEIN, M. N.; SILVA, G. R.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, K. C. S. **Análise e monitoramento de agroecossistemas em assentamentos rurais**: experiências pedagógicas no curso de agronomia com ênfase em agroecologia. UFSCAR. Pronera. No prelo.

<sup>iii</sup> OLIVEIRA, J. E. **Monitoramento Participativo De Sistemas Agroflorestais Nos Assentamentos Do Município De Iperó - SP**. Araras, 2016. 154p. Dissertação Mestrado (Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, 2016.

NETO, N. E. C.; MESSERSCHMIDT N.M.; STEENBOCK, W.; MONNERAT, P. F. **Agroflorestando o mundo de fiação a trator**. Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis, Cooperafloresta. Projeto Agroflorestar. São Paulo, 2016. 177p.